

DIREITOS na COMUNIDADE

CENTRO EDUCACIONAL DARCY RIBEIRO DO PARANOÁ/DF



QUEREMOS POLÍTICA PÚBLICA DE CULTURA PARA A JUVENTUDE

Por Andreza Dias Marques, Eduardo Felipe Nicacio dos Santos, Juciane de Sales Silva e Victor Hugo Vieira Queiroz

Nós, adolescentes do Centro Educacional Darcy Ribeiro do Paranoá e integrantes do projeto “Adolescentes Protagonistas”, iniciativa desenvolvida pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) e patrocinada pela Petrobras, participamos de oficinas sobre direitos humanos, orçamento público, comunicação e cidadania na escola. Como resultado dos debates desses encontros, resolvemos investigar a política pública de cultura na nossa comunidade.

O Paranoá é uma cidade que foi criada com muita luta e resistência. Com a construção de Brasília, vieram os trabalhadores de diferentes regiões, com diversos sotaques e costumes, para a construção da barragem do Lago Paranoá. Com o término das obras, operários e seus familiares ficaram na região e fundaram uma vila, que deu origem à cidade do Paranoá. Hoje, como reflexo dessa miscigenação, há uma variedade cultural na cidade, que vai do *rap* à música clássica, do *hip hop* aos festejos juninos.

Em diálogos com agentes culturais, percebemos como é importante proteger as raízes culturais do Paranoá. Pensando nisso, realizamos uma pesquisa de percepção sobre política pública de cultura para crianças e adolescentes na comunidade. A pesquisa nos mostrou que temos grandes desafios: 1) carência de equipamentos públicos de cultura; 2) inexistência de uma política de ocupação dos poucos equipamentos que existem; 3) falta de manutenção dos espaços; 4) baixo fomento no setor; e 5) dificuldade de acesso aos bens culturais de Brasília.

A população local reivindicou espaços para as manifestações culturais: “Precisamos lutar pela revitalização da

praça central”, argumentou um dos moradores, de acordo com a opinião de muitas pessoas entrevistadas. “Necessitamos de um palco de cinema, que possibilitará mais a divulgação dos eventos culturais e o acesso aos eventos pela população local”, afirmou mais um membro da comunidade. Para nós, cultura não é só evento: é a construção da nossa identidade. Queremos uma política de cultura contínua, com espaços de ocupação, refletindo e fortalecendo nossas histórias e estéticas.

O QUE DIZ A LEI

Constituição Federal: Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: (EC no 53/2006)

V – proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência [...].

Estatuto da Criança e do Adolescente: Art. 59 – Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

ORÇAMENTO PÚBLICO DA CULTURA

De acordo com o Quadro de Detalhamento de Despesas do GDF, a Administração Regional do Paranoá tem previsto o montante de 50 mil reais para eventos culturais, 140 mil para uma festa cristã e 40 mil para oficinas de música em unidades terapêuticas. Além de recursos irrisórios para a área, a maior parte é dirigida para um evento religioso, que não reflete a universalização do direito e, pior, até agosto não havia sido gasto nada. Segundo Daniela Diniz, assessora especial de políticas culturais da Secretaria de Estado de Cultura do DF, o baixo orçamento para o setor não é um problema de uma só cidade ou Estado, pois “é um problema nacional”.

De acordo com Grazielle Custódio David, assessora política do Inesc, é importante que ocorra uma incidência efetiva dos adolescentes nas esferas nacional, estadual e municipal. “Garantir na LOA a destinação adequada de recursos de acordo com as necessidades das populações locais é fortalecer uma política e promover o direito à cultura, o que é importante para a formação dos adolescentes para a cidadania”, afirma. Sobre este assunto, Daniela Diniz explica que, para a incidência distrital, é importante que os pleitos das comunidades sejam contemplados.



Participantes do projeto no Centro Educacional Darcy Ribeiro/Paranoá: Andreza Dias Marques, Catarina Soares, Daísa Soares de Sousa, Débora Antunes, Eduardo Felipe Nicacio dos Santos, Guilherme Cunha da Silva, Guilherme Wallace, Helen Cristina Marinho, Isabela Mota, Juciane de Sales Silva, Karen Cristina Ferreira dos Santos, Mateus Martins de Carvalho, Matheus Victor Oliveira, Nathália Cardoso, Sabrina Souto, Shislan Saraiva, Ulaí Lira, Victor Hugo Vieira Queiroz.

O boletim “Direitos na Comunidade” é uma publicação desenvolvida no âmbito do projeto “Adolescentes Protagonistas”, iniciativa realizada pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), com o patrocínio da Petrobras. Esta edição foi toda produzida pelos adolescentes do Centro Educacional Darcy Ribeiro do Paranoá, no DF.

Textos, entrevistas, fotografia e pesquisa: integrantes do projeto “Adolescentes Protagonistas” do Centro Educacional Darcy Ribeiro. **Organização dos dados:** Vinícius Moreira. **Edição:** Gisliene Hesse, Márcia Acioli e Thallita de Oliveira. **Comunicação do projeto:** Gisliene Hesse/registro profissional: 3313/DF.



Adolescentes do Darcy Ribeiro entrevistaram gestores da área de cultura

O QUE DIZEM OS GESTORES?

Além da contribuição de Daniela Diniz sobre orçamento público e outras questões relacionadas à área, também contamos com a participação de Hugo Gutemberg, coordenador-executivo do Paranoá; Luciano Lima, chefe de cultura, esporte, lazer e educação do Paranoá; Joceline Gomes Silva, da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural do DF; e Victor Ziegelmeier, presidente do Conselho de Cultura do DF.

Segundo Gutemberg, o planejamento da cidade não prioriza as demandas culturais da população. “O Paranoá se originou da ocupação e foi acometido por equipamentos públicos básicos (de educação, saúde e segurança), que não referendam demandas como a cultura. Os resultados disso são os espaços públicos esportivos e culturais numa relação simbiótica. Ou seja, usam-se os espaços esportivos, como ginásio e “playground” [parquinho], para a difusão da cultura, sem o planejamento para um local específico, como as casas de cultura”, afirmou.

Por Andreza Dias Marques, Guilherme Wallace e Victor Hugo Vieira Queiroz

Estagiários do projeto: Vinícius Moreira e Thallita de Oliveira. **Projeto gráfico:** Paulo Roberto Pereira Pinto. **Revisão:** Paulo Henrique de Castro. **Tiragem:** 1.000 exemplares.

INESC

SCS Quadra 1, Bloco L, 13º andar – cobertura, Ed. Márcia
CEP: 70.307-900 – Brasília/DF – Brasil
Tel.: (61) 3212.0200 – Fax: (61) 3212-0216
E-mail: inesc@inesc.org.br – Site: www.inesc.org.br

Realização



Patrocínio

